

Resultados e Impacto das Medidas de Saúde/HIV e Género

Educação Básica – Inhambane e Sofala

21 de Novembro de 2024



Implementada por

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH





Objectivo

Avaliar os resultados e impactos das medidas de **Género e de HIV/Saúde** no local de trabalho implementadas pelas instituições do Ensino Básico (Educação Básica) apoiadas pela GIZ-PE (2019 – 2022).



*Sistematização e
análise de dados*

Critérios

- Eficácia
- Impacto
- Sustentabilidade
- Lições aprendidas
- Boas práticas
- Recomendações

Metodologia

Abordagem de Pesquisa Qualitativa

Entrevistas individuais semiestruturadas, discussões de grupos focais, observações

Revisão documental/bibliográfica

Avaliação de conhecimento e habilidades dos/das pontos focais

Dados recolhidos desagregados por sexo dos/das respondentes.

Trabalho de campo: 02–25 de Maio de 2024

Amostra do estudo

- **Maputo**
- **Sofala**
- **Inhambane**

Província	Instituição	Nº de entrevistas	Mulheres	Homens	PCD		
Maputo -2	GIZ	1	1	0	0		
	MINEDH	4	3	1	0		
Inhambane -7	GIZ	1	0	1	0		
	DPE	2	2	0	0		
	SDEJT	9	6	3	0		
	SPAS	3	1	2	0		
	IPFs	7	4	3	0		
	Escolas	5	4	0	0		
	CPCS	1	0	1	0		
	GIZ	2	1	1	0		
Sofala -7	DPE	2	1	1	0		
	SDEJT	3	3	0	0		
	CPCS	4	1	3	0		
	SPAS	3	1	2	0		
	IPFs	15	7	8	1		
	Escolas	18	12	6	0		
	Total		80	47	59%	33	41%



ANO	INSTITUIÇÕES APOIADAS NO ENSINO BÁSICO	
	Sofala	Inhambane
2019-2022	17	18
Total	35	

Nº de instituições visitadas durante a avaliação - 16

O que foi Realizado 2019-22?

1. Formações

- Género e HIV/Saúde
- COVID 19
- TIC

2. Encontros de coordenação/troca de experiência

3. Implementação de diversas medidas de saúde /HIV e género nas instituições

No de PF Formados por Província	Sofala	Inhambane
78	38	40
100%	49%	51%

Género e HIV/Saúde: 67% mulheres e 33% homens.

INST. MINEDH, DPEs, SDEJT e IFPs

No de Formadores/as capacitados/as por Província	Inhambane			Sofala		
	T	H	M	T	H	M
N. Total de formadores/as capacitados/as em pelo menos uma área temática	77	49	28	125	64	61
N. Total de formadores capacitados em Saúde	15	8	7	2	1	1
N. Total de formadores/as capacitados/as em Género	7	3	4	38	8	30
N. Total de formadores/as capacitados/as em Saúde e Género	55	38	17	85	55	30

QUE RESULTADOS FORAM ALCANÇADOS?

- Capacitados/as PF e formadores/as com recurso s guões em saúde/HIV e género e Plataforma *online* Jogar e Aprender
- Implementadas no total **505** medidas de saúde e **523** medidas de género



1. MEDIDAS DE HIV/SAÚDE E GÉNERO IMPLEMENTADAS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO BÁSICA



MEDIDAS GERAIS DE HIV/SAÚDE & GÉNERO - **Que temas?**

PRINCIPAIS TEMAS

SAÚDE

- Prevenção e Mitigação – TARV, preservativos, autoteste, aconselhamento
- Infecções de Transmissão Sexual, Vida sexual
- Doenças Crónicas (hipertensão, AVC, diabetes) e oportunistas, ex. Tuberculose
- Vida Positiva e Nutrição
- Pandemia da COVID 19

GÉNERO

- Conceitos e Estereótipos de Género
- Género na Educação
- Violência Baseada no Género
- Assédio Sexual
- Uniões Prematuras
- Linguagem Sensível ao Género

Medidas gerais de HIV/Saúde & Género - Qual Impacto ?

Medida	Impacto
Palestras Inclusão de temas nas disciplinas e no início da aula	aumentam o conhecimento e melhoram o comportamento
Debates em pequenos grupos Conversas abertas entre colegas de trabalho	aprofundam os conhecimentos e abrem espaços para interacção e empoderamento Quebra de Vergonha e receio
Debates radiofónicos	permitem ao sector promover temas e divulgar mensagens-chave para um público maior
Jogos, teatros, conversas, poemas	facilitam a transmissão de mensagens-chaves nas concentrações
Jornal de Parede	instrumentos eficazes de divulgação e partilha de informação actualizada
Capacitação de Activistas	permite dinamizar actividades nas turmas, fortalece a capacidade de réplica institucional através do diálogo de pares e disseminação de informação nas concentrações

Medidas Específicas de HIV/Saúde e Género

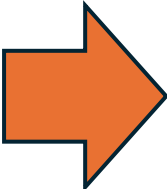
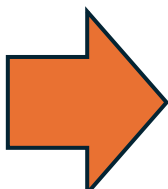
Qual Impacto ?

SAÚDE

1. **Feiras de saúde**, palestras, autoteste de HIV, preservativos etc.
2. Cantinhos de saúde

GÉNERO

1. Feiras que incluem tema de Género
2. Concursos Literários
3. **Exposição de Linguagem sensível ao género na sala de aula**
4. e conteúdos de género nas aulas e no local de trabalho

- 
- **As feiras fortalecem** sinergias e parcerias com as unidades sanitárias locais
 - Aumento de disposição dos/as funcionários em abordar os temas de doenças crônicas
 - Aceitação e conversa aberta sobre uso do preservativo, redução da timidez
 - Cantinhos – disponibilização de material de IEC e presevativos
- 
- As feiras fortalecem sinergias e parcerias com organizações locais e grupos multisectoriais
 - **Visibilidade da Mulher/** rapariga as salas de aula
 - Concursos literários permitem aprofundar os temas, conectá-los com a realidade dos/as formandos/as, favorecem a apropriação, aumentam auto-estima

Medidas de HIV e Saúde e Género - Qual Impacto ?

“Há mais segurança em falar do tema”: Saúde e Assedio Sexual

“em cada sessão radiofónica, cerca de 6 a 8 pessoas, ligam para interagir com a locutora colocando as suas dúvidas e sugestões sobre o tema do dia”

“Existem temas, abandono do uso de medicamento de HIV, em que os colegas não gostam de falar abertamente. Mas quando estou com eles se abrem”.

«Formadores conseguem meter na disciplina assuntos sobre a saúde e género. Existem estratégias sobre como abordar os temas nas salas da aula – cada tema foi analisado e pensado como integrá-lo na disciplina. Às vezes pode ser difícil por ex. na matemática, mas a reunião de turma também tem espaço para o tema».

««A nível das turmas há chefes e subchefes de sexos opostos e falando dos temas procuram ter linguagem equilibrada e sensível, inclusiva – nos grupos também misturam entre os sexos e assim todos e todas se sentem mais envolvidos e motivados» (Formadora do IFP).



Desafios das Medidas de HIV e Saúde e Género

Género e Saúde

- Feiras necessitam de tempo, fundos, participação e mobilização de muitos e vários intervenientes

Saúde

- **Desafios de colocação de preservativos nos internatos**, vistos como forma de encorajar comportamentos sexuais dentro da instituição
- **Os locais de colocação** de preservativos são cruciais para a aderência
- Preservativos femininos têm muito menos saída do que preservativos masculinos

Género

- Debates devem ser organizados com números limitados de participantes
- Barreiras socioculturais – que impedem as raparigas ingressar o ensino secundários
- Rotação/mobilidade dos/das pontos focais de Género

«Temos preservativos, mas não os colocamos com muita abertura por causa de internato».

2. MELHORIA/AUMENTO DE CONHECIMENTO E HABILIDADES DOS PONTOS FOCAIS DE HIV/SAÚDE E GÉNERO





Melhoria de Conhecimento e Capacidades e Coordenadores/as e Pontos Focais a todos os Níveis

Melhoria de Conhecimento e Capacidades e Coordenadores/as e Pontos Focais a todos os níveis

Equipa de Trabalho no MINEDH

- Direcção de Assuntos Transversais
- Direcção de Recursos Humanos Central - local de trabalho
- Cascata de Pontos Focais a nível nacional, provincial e distrital



Entrega de guiões a DPE Sofala

IMPACTOS

- **Os/as coordenadores de Género** – usam os guiões de facilitação das formações em matéria de género e orientam as sessões de formações de género nos SDEJT
- **Os/as PF de Género dos SDEJT** – dispõem de conhecimento e habilidades para transmissão de conteúdos de género; Os/as PF de Género promovem os debates radiofónicos comunitários a nível distrital.

“A capacidade institucional existe, foram desenvolvidas as competências dos pontos focais de género nível central, provincial e distrital. Os instrumentos (os guiões de formação) existem e são dominados pelos pontos focais”.

- Assessoria aos/as colegas a nível distrital nas tramitações do processo de colegas na condição de doentes crónicos; em coordenação com o **programa de assistência social** do governo.

Habilitação de formadores/as para promover debates em forma de transversalização dos temas de HIV/Saúde e género nas aulas

«O PF tem o plano para capacitar também os formadores e continuar com as formações – há interesse entre os formadores, e também os PF ajudam na inclusão dos temas nas disciplinas. Existem algumas em que isso é um pouco difícil».

IMPACTOS

- **Os formadores/as nos IFP** - habilitados em promover debates em forma de transversalização
- **Directores/as nos IFPs** - tomam iniciativas para garantir que toda a instituição esteja capacitada e sensibilizada.

“Integra-se os temas de ITS/HIV e doenças oportunistas nas aulas de ciências naturais, como também em outras disciplinas fala-se sobre casamentos prematuros”.

DESAFIOS

- **Os/as professores/as nas escolas do EB** - transversalização dos temas de género na sala de aula ainda um desafio. (Não directamente beneficiados do projecto)

«Criamos uma equipa que responde a estas temas – são «conectores». Sempre nos alertam, e os Pontos Focais ligam entre eles todos como instituição».

Jogar e Aprender

- É uma Plataforma online de Pontos Focais
- Conseguiu aproximar a informação de género, HIV e COVID-19 aos (tele) usuários em um contexto de restrições
- Constituiu um recurso valioso de consulta de informação em contexto em que as pessoas se encontravam confinadas e vulneráveis abusos sexuais, violência etc. (Avaliação anterior – 72,5% de PF acederam a plataforma)

Constatações/Desafios

- Uso limitado ou condicionado devido a irregularidade do seu funcionamento
- Custos elevados de internet e limitados equipamentos disponíveis nas instituições.

The screenshot displays the 'Jogar e Aprender' platform interface. The browser tabs include 'Mined - Mined', 'Visual Refresh Preview - Micro', 'Exchange rate (InforEuro)', 'Jogar e Aprender - Mined', 'learning.giz', 'Novo separador', and 'giz onSITE-Operations'. The URL is 'jogareaprender.linktech.co.mz/#'. The page features a red navigation bar with links for HOME, SOBRE NÓS, SAÚDE E HIV, GÉNERO, COVID-19, GALERIA, FÓRUM, NOTÍCIAS, LOGIN, and QUIZ. The main content area is titled 'HIV e SAÚDE & GÉNERO' and contains six informational cards, each with a 'LER MAIS' button. The cards are: 1. HIV: 'Chamado de vírus de imunodeficiência humana é um ser vivo muito pequeno que causa o sida. Este vírus infecta as células do sistema de defesa do organismo humano e as transforma em fábrica de vírus.' 2. Género na Educação: 'Em Moçambique há uma grande disparidade de género na participação das raparigas no ensino comparado com os rapazes. As desigualdades de género na educação são explicadas por diferentes factores.' 3. Género Igualdade/Equidade: 'A equidade é muito mais que empoderamento das mulheres, e a igualdade de género, trata da igualdade de oportunidades e direitos.' 4. ITS: 'A expressão Infeções de Transmissão Sexual ou "ITS" é usada para denominar todas as infeções transmitidas essencialmente através do acto sexual.' 5. União Prematura: 'A eliminação das uniões prematuras requer uma abordagem integrada, que inclua programas comunitários dirigidos às raparigas, pais e líderes comunitários.' 6. Doenças Crónicas: 'São alterações do estado de saúde que não se transmite de pessoa para pessoa, ou por outras palavras não são contagiosas podendo ser de longa duração e progressão lenta.' Below the cards is a section with three tabs: 'Vídeo' (showing a video player for 'MINED-Genero & Saude'), 'Galeria de Fotos' (showing a grid of images), and 'Covid-19' (showing a graphic with 'CORONAVÍRUS' and icons for COVID-19 symptoms and prevention). The Windows taskbar at the bottom shows the search bar with 'Procurar' and various application icons.

3. COORDENAÇÃO DA TRANSVERSALIZAÇÃO DOS TEMAS DE GÊNERO E SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA



COORDENAÇÃO DE ACTIVIDADES AO NÍVEL INSTITUCIONAL

Coordenação vertical - forma de **cascata**, de cima para baixo:

MINEDH → DPE → SDEJT, → ZIP e por fim as escolas básicas.

- Capacitações
 - Encontros físicos e virtuais,
 - Grupos de coordenação
- “Os encontros de troca de experiência foram importantes porque permitiu coordenar actividades com os colegas de outras unidades orgânicas”.*

Coordenação horizontal – multisectorial

- Nacional
- Provincial
- Distrital com destaque para o **mecanismo multisectorial para a prevenção e resposta à violência contra crianças na escola**

DESAFIOS DA COORDENAÇÃO VERTICAL - DESCENTRALIZAÇÃO

Coordenação a nível provincial -
os IFPs a partir de 2019 passaram
a responder aos SPAS

Desafios

Coordenação das actividades de género e
HIV/Saúde extra sectorial (SPAS e IFPs):

1. **Falta de clareza dos papéis e responsabilidades** dos dois poderes -
representantes do estado e do governo
provincial
2. Província de Sofala – **fortalecimento da
coordenação e harmonização** das
abordagens de género e HIV/Saúde nas
instituições através de realização de
reuniões de conselho consultivo.

DESAFIOS DA COORDENAÇÃO VERTICAL – ASSÉDIO SEXUAL NAS ESCOLAS

Desafios

- Local seguro para vítimas
- Colocação das professoras nas escolas remotas
- Risco de assédio sexual

Mitigação – MINEDH; Plano Estratégico da Educação 2020-2029 - «sensibilização e criação de condições para a colocação de professoras nas zonas rurais e a sua nomeação para cargos de tomada de decisão, acompanhada de formação e capacitação».

Denúncia dos casos de assédio - existem mecanismos conhecidos em cada instituição

Desafios – dificuldades da implementação dos mesmos: p.ex.

- as caixas de reclamação colocadas num sítio visível que pode impedir o seu uso;
- as caixas são abertas raras vezes;
- saber exactamente como tratar os casos da denúncia.

«Em algumas escolas são colocadas nas casas de banho e assim é fácil, mas se a caixa está na secretaria as crianças já não vão deixar».

DESAFIOS DA COORDENAÇÃO HORIZONTAL – MECANISMO MULTISSECTORIAL DE DENÚNCIA E RESPOSTA A CASOS DE VBG

Os/as PF de género acompanham casos de violência nas escolas, o abandono, sobretudo das raparigas, nas escolas assim como as uniões prematuras e a gravidez precoce.

“Em uma escola constatamos dois alunos menores que não apareciam as aulas, a ponto focal dirigiu-se a comunidade, na casa dos familiares, e percebeu que as crianças viviam juntos. Em seguida sensibilizou-se as famílias e foi desfeito o casamento. As crianças foram reintegradas e ainda estão à frequentar as aulas”

4. MONITORIA E SUPERVISÃO DAS ACTIVIDADES DE HIV/SAÚDE E GÉNERO

RESULTADOS POSITIVOS DA MONITORIA

- Feita por relatórios à distância dos dados quantitativos entre diferentes níveis – central/provincial/distrital

«As informações chegam das escolas para o distrito, depois para a província e finalmente ao ministério. O grupo multisectorial, que especialmente a nível distrital é muito forte, ajuda nesta monitoria»

- Aproveitar outros programas dentro do SDEJT, juntam-se aos colegas e fazem uma supervisão integrada para as escolas.
- A nível do DPE e SDEJT fazem um plano anual (PdA), que é operacionalizado mensal e semanalmente
- Sobre as fichas de planificação e monitoria para os/as pontos focais, foram incluídos alguns dados das actividades práticas implementadas nas planilhas da GIZ



DESAFIOS DA MONITORIA

Deve ser mais que simples recolha de dados

Desafios:

- Não regular / o mecanismo ainda não bem estabelecido
- Indicadores quantitativos e faltam qualitativos

SPAS monitora e também delega monitoria ao SDEJT

- Escassez de fundos para as visitas / deslocações a todos os níveis
- Instrumentos de recolha de dados não harmonizadas
- Análise de questões qualitativas difícil por falta de indicadores qualitativos.

5. IMPACTO



HIV/saúde

Impacto a nível individual e no local de trabalho

- mudanças de comportamento, atitudes e práticas
- Mais abertura de falar sobre o HIV e doenças crónicas
- Adesão aos métodos de contracepção e protecção as ITS nos cantinhos de saúde das instituições
- Aumento de aceitação de preservativo



QUE MUDANÇAS
O PROJECTO
TROUXE?

“No passado os cestos de preservativo ficavam quase um mês sem que os colegas levassem. Mas, agora em uma semana os preservativos, sobretudo masculinos acabam” (PF de HIV/Saúde).

Género

Impacto a nível individual e local de trabalho –
mudanças de comportamento,
atitudes e práticas

Aumento de consciência sobre a importância da integração de abordagens de promoção de igualdade e equidade de género das lideranças dos estabelecimentos do ensino, funcionários/as e os alunos e alunas

- Existem exemplos (nos distritos) de denúncias de uniões forçadas feitas por alunas e alunos.

Formandos/as passam as mensagens nos estágios e nos seus futuros locais de trabalho
- Uma grande mudança de atitudes e comportamento quanto à assédio sexual a todos os níveis – nas escolas, nos locais de trabalho, institutos e nas comunidades
- Aumento de conhecimento sobre conteúdos de género
- **Uso de linguagem sensível ao género (ex: todas/as)**
- Portas de entrada para denúncia, mais conhecidas a nível escolar/IFPs

«Falamos sobre o assédio no local de trabalho numa forma aberta, não há queixas, aqui há muito respeito. Também os directores estão na mesma página, eles são sensibilizados.»

2. Impacto Político-Institucional

- Contribuiu para o fortalecimento da capacidade institucional de MINEDH, DPE, SDEJT em matéria de HIV/Saúde e género

Disposição de um guião de HIV/Saúde e de género que ajudam na facilitação de sessões de formação (réplicas)

- Instalação de uma plataforma Jogar e Aprender de PF, para consulta de conteúdos de HIV/saúde, género
- Fortalecimento da capacidade institucional comprovado com a institucionalização de actividade de HIV/saúde e género

A nível provincial e distrital contemplados nos planos de actividades anuais.

Género – directriz para educação básica *em curso* no MINEDH

Capacitação de Equipas Técnicas de saúde e género nas instituições, em curso na DPE, SDEJT e IFP e incorporada no Pacto de Pracérias para 2025 -28

Ligação dos PF de SDEJT e escolas/comunidade, grupo multisectorial

Desafios - barreiras socioculturais e limitada capacidade financeira em relação a visitas para escolas

3. Técnico-administrativo e Pedagógico

-**HIV/saúde** – redução de absentismo dos colegas quer no sector técnico-administrativo como na sala de aula e redução de mortes

Género – bom ambiente de trabalho. *A burocracia diminui, a linguagem é específica ao género*

As formações na componente de género, foram capazes de estabelecer um modelo diferente de recrutamento e seleção de funcionários: contratação sensível ao género

«Como as pessoas HIV-positivas assumem a sua situação e começam com o tratamento, não existem pessoas com sida.»
(Director/a distrital)

- *“Com as abordagens dos assuntos transversais criou-se ao mesmo tempo um bom ambiente de trabalho «todos se sentem confortáveis». e «todos os chefes estão na linha». (PF de género)*

“devido o uso de abordagens sensíveis ao género no processo de recrutamento, a instituição tem 33 homens e 32 mulheres”.

6. SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade Técnica e Institucional

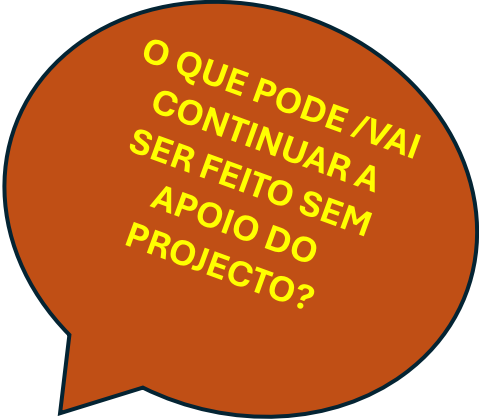
Há mais sentido de propriedade nas instituições de ensino Básico

Mitigação quanto aos desafios relacionados a mobilidade frequente:

- dos/das pontos focais
- mudança de lideranças
- rotatividade entre os formadores/as capacitados e;
- engajamento contínuo dos novos formadores/as nos temas de saúde e género

«Sobre actividades de alunos e professores, incluem sempre uma questão de género. PF de género e PF de saúde têm conhecimentos para dar formações, conseguem falar sobre os assuntos do outro, os técnicos também fazem parte, formam as pessoas depois. Há continuidade de capacitação.»

«O trabalho vai continuar mesmo sem o apoio do parceiro. Vamos caminhar sozinhos, pouco a pouco. Há algumas saídas dos PF e assim é necessário de capacitar novos, mas conseguimos isso dentro do distrito»



O QUE PODE /VAI CONTINUAR A SER FEITO SEM APOIO DO PROJECTO?

Na perspectiva de Género

A **Directriz de Género da Educação Básica** (*em curso*) constitui um elemento político-institucional, vai garantir a continuidade da implementação das acções do projecto em prol da igualdade e equidade de género no sector de educação

Implantação das **medidas de género** vão continuar, sobretudo aquelas (ex. palestras, sensibilização, uso de linguagem inclusiva) **que não demandam de custo financeiro**.
Requer somente conhecimento dos/das pontos focais de género e a sua disposição.

Na perspectiva de HIV/Saúde

Cantinhos de saúde e as **feiras de saúde** já estabelecidas nas instituições vão continuar a ser implementadas na programação das instituições e nos dias comemorativos, por ex. no dia dos professores, dia das mulheres moçambicanas e dia internacional da saúde.

Sustentabilidade Financeira

Não se consegue suportar actividades que requerem **deslocamento** – por ex. réplicas e monitoria de actividades de género e HIV/saúde a nível dos distritos

Importante consolidar o diálogo entre os intervenientes, principalmente a nível distrital.

7. RECOMENDAÇÕES

Área	Medida	O que deve ser melhorado?	Quem pode promover/assegurar?
GÉNERO e HIV/SAÚDE	Debates Radiofónicos Comunitários	Para os distritos que ainda não têm parceria com rádios comunitárias – procurar estabelecer parceria que permite ter um tempo de antena para debates	DPE, SDEJT Com a poio da GIZ
	Abordagem transversal na sala de aula: Uso de 5-10 minutos de aula para falar sobre temas	Formar também em matéria de pedagogia sensível ao género para que possam ser capazes de elaborar planos de aula sensível ao género sobretudo nos IFPs (O Manual está em curso da sua elaboração)	PE GIZ/ MINEDH
	Feiras de saúde	Estabelecer parcerias com organizações baseadas nas comunidades e ONGs que trabalham em matéria de HIV e saúde de modo que ajudem nos eventos e disponibilizem alguns insumos médicos, Ex: Plan, Right to Play, etc.	Coordenadores e Pontos focais de DPE, SDEJT, SPAS

Área	Medida	O que deve ser melhorado?	Quem pode promover/assegurar?	
GÉNERO	Palestras e debates	Nas sessões distribuir também folhetos sobre a Lei de Uniões prematuras Envolver pais e encarregados de educação	Pontos focais	
	Jornal de parede	Utilizar mais recursos/imagens Fazer parcerias com outras Organizações da Sociedade Civil (OSC) para ter material de Informação, educação e comunicação (IEC)	PF com apoio da GIZ disponibilizar uma lista actualizada de OSC que operam em cada província e distrito	
	Quem pode fazer/ destinatário da recomendação?		GIZ PE	Fundamento da recomendação
	Integrar as abordagens de novas masculinidades no pacote de capacitação de género.			Nas transversalização dos temas pouco se fala de novas masculinidades. As relações de género e poder são transformadas também as noções equivocadas sobre masculinidade.

Área	Medida	O que deve ser melhorado?	Quem pode promover/assegurar?
HIV/SAÚDE	Palestras e debates	Envolver também cônjuges dos funcionários/as, filhos/as, adolescentes e jovens.	Pontos focais
	Cantinhos de saúde	Garantir que todas instituições de ensino tenham um cantinho de saúde funcional	Coordenadores e Pontos focais de DPE, SDEJT, SPAS



1. Colocar os preservativos, para além dos locais mais frequentados, nas casas de banho – há mais consumo
2. Construção de internato comunitário para raparigas que vivem distante e vítimas de abuso sexual/uniões prematuras – ajuda a reter a aluna na escola
3. Os pontos focais fazem seguimento dos alunos/as que vivem com HIV – garante a retenção do aluno/a na escola (EB)
4. Trabalhar no grupo multisectorial é uma boa prática para harmonizar e reforçar as mensagens sobre assuntos transversais e para analisar os resultados.
5. Com as abordagens dos assuntos transversais criou-se ao mesmo tempo um bom ambiente de trabalho «todos se sentem confortáveis».
6. Distribuição de cesta básica para os seropositivos não é vista como um incentivo para aderir ao teste de HIV - o que conta mais é a sensibilização.
7. Há ganhos na criação de sinergia com os parceiros OSC locais.

Fim.
Muito obrigado a todas e a todos!



Implementada por





**PERGUNTAS
E
RESPOSTAS**

ANEXOS

Resumo de resultados principais

- A implementação regular das medidas pelas instituições de ensino básico é um facto
- Maior aceitação das instituições em colocar abertamente os preservativos para os funcionários/as incluindo preservativo feminino.
- Mais abertura e aumento de disposição dos/das funcionários/as em abordar os temas de doenças crónicas, sobretudo HIV.
- Os/as PF falam com mais segurança do tema de HIV resultando em conversas abertas com os/as colegas de trabalho
- As feiras de saúde e género resultaram em fortalecimento de parcerias especialmente, com as unidades sanitárias locais



Resumo de resultados principais cont...

- Os temas mais sensíveis tais como como viver com HIV, abuso/assédio sexual, devem ser tratados nos grupos mais pequenos ou individualmente
- As conversas abertas entre pares ou colegas de trabalho têm a vantagem de abrir um espaço para partilha de experiências individuais mais sensíveis.
- Ao mesmo tempo pode-se prestar apoio psicossocial e fazer referência para instituições onde a pessoa pode ter apoio directo
- Debates radiofónicos alcançaram maior número de pessoas e houve adesão e aceitação do programa da rádio na comunidade.
- Ao longo do programa de rádio é possível interagir com a locutora e colocar dúvidas sobre o tema do dia.
- Jornais de parede em espaços de maior circulação chamam atenção aos/às usuários/as, sobretudo quando acompanhados por imagens



RESUMO DE RESULTADOS PRINCIPAIS

- Há melhoria de conhecimento sobre as matérias de Género e HIV/Saúde no local de trabalho em diversos níveis, a partir da **DAT e DRH**, que ancora as questões de Género no sector de educação e as questões de HIV/Saúde no local de trabalho, respectivamente
- No MINEDH, **os/as pontos focais de HIV/Saúde e de Género** demonstram conhecimento profundo sobre assuntos ligados a HIV/Saúde e Género
- **Os/as coordenadores/as provinciais de HIV/Saúde** assessoram os/as PF de HIV/Saúde no local de trabalho dos distritos para as actividades de prevenção
- Existe uma **estreita colaboração entre os/as coordenadores/as e assistentes sociais** nas tramitações do processo de colegas na condição de doentes crónicos, fazendo a coordenação com o programa de assistência social do governo.
- Há melhoria de capacidade e habilidades entre **os/as coordenadores/as de Género e seus/suas colegas** do sector. São capazes de orientar as sessões de formações de género nos SDEJTs junto dos/das PF que não foram abrangidos pelo projecto PE.

Os/as PF de Género dos SDEJTs dispõem de conhecimento e habilidades para transmissão de conteúdos de género, e também promovem os debates radiofónicos

RESUMO DE RESULTADOS PRINCIPAIS

- Na coordenação vertical, o projecto PE tem desenvolvido várias acções, tais como capacitações, encontros de troca de experiência presenciais e virtuais, grupos de coordenação, até ao nível distrital e aos IFPs.
- Os/as pontos focais de género participam na coordenação horizontal multisectorial, e acompanham casos de violência nas escolas, o abandono, sobretudo das raparigas, nas escolas assim como as uniões prematuras e a gravidez precoce. Trabalham junto com os CE e parceiros na reintegração das raparigas e rapazes na escola.
- A sensibilização do pessoal dos RHs nas instituições por pontos focais e assistentes sociais têm aumentado o conhecimento e compreensão das questões de género.
- Existem mecanismos conhecidos em cada instituição sobre como denunciar os casos de assédio, contudo, podem ser diferentes uns dos outros. A colocação da caixa de reclamações é importante, bem como os períodos da sua abertura.
- A coordenação das actividades de género e HIV/Saúde extra sectorial (SPAS e IFPs) constitui ainda um desafio, segundo as opiniões dos/das entrevistados/as, sobretudo na partilha de planificação das actividades e partilha de informação/resultados das actividades.

DESAFIOS GERAIS



1. Criou-se capacidade técnica e material - existem desafios em duas dimensões:

- Barreiras socioculturais – que impedem as raparigas ingressar os ensino secundários
- Limitada capacidade financeira do MINEDH VS dispersão demográfica do país- para replicar as abordagens de género e saúde e monitorar as actividade
- Fragilidade de monitoria das actividades

2. Actividades de Género e de HIV/Saúde são integradas no Plano de Actividades mas não financiadas na totalidade

3. Rotação/mobilidade dos/das pontos focais e formadores/as

Participantes da
sessão de
apresentação
21.11.2024

Consultor/as

Cremildo Mubate

Nina Blin

Rtita Parviainen

Pareceiros

Amina Chaibo	RTP
Zaida Cabral	UE
Lídia Meque	Embaixada Irlnada
Mwema Uaciquete	Pathfinder
Idite Joaquim	CESC
Ana Figueiredo	AGE
Dakcha Asha	FAWEMO
Manuel Lobo	Consultor
Lissungo Mazula	WFP

MIEDH

Edna Saúde	DAT
José Luis Manjate	DAT

GIZ Pro Educação

Célia Muhandule

Edsa Mavie

Sérgio Vilanculo

Pierre Dufloo

Ana Paula Bande

Barbara Bass

01:56:55

Conversa
Pessoas 13
Levantar mão
Reagir
Vista
Notas
Apps
Mais
Câmara
Microfone
Partilhar
Sair

Vilanculo, Sergio GIZ MZ

Bande, Ana Paula Titosse GIZ MZ

Nina (Não verificado)

Marta Roff (Não verificado)

Mwema Uaciquete (Não verificado)

Ritva Parviainen (Externo)

Edna (Não verificado)

Mubate, Cremildo

Mavie, Edsa Victoria de Fatima Pedro GIZ MZ

Maass, Barbara GIZ MZ

Muhandule, Celia Jose Laice Siteo GIZ MZ

Remane António (Não verificado)

Amina Issa (Não verificado)

Comentários e Questões principais apresentadas na sessão

- 1 O que são novas masculinidade?
- 2 Quais são as medidas implementadas pela GIZ?
- 3 A GIZ fez algum estudo de base? Estabeleceu relação com os indicadores do sector, ex, de aprendizagem ou outros?
Quando se falam do Centro internatos referem-se apenas aos centros apoiados pela GIZ?
- 4 Olhando pela conjuntura económica do país que faz limitações orçamentais os sectores já não conseguem adquirir cestas básicas para garantir a nutrição destes e face a retirada de 30% do salário para as pessoas padecendo de Doenças crónicas que mecanismos podemos adoptar para garantir a quebra de silêncio?
- 5 Será que a avaliação conseguiu verificar se há algum efeito/impacto do projecto na redução da gravidez prematura (nas escolas/IFP, outros)? Será que foram contactados as maternidades ou outros locais para obter dados comparativos entre diferentes anos?
- 6 É preciso estabelecer parcerias para continuidade das novas abordagens
Que novas dinâmicas de género foram identificadas? (ex, para abordar as novas masculinidades?)
- 7 Que diferenças existem entre as lições aprendidas de Inhambane e Sofala?
- 8 Que acções são previstas para responder aos desafios/fraquezas da implementação (ex, de. Pontos Focais)